

Título: ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA: As Tendências no ensino da enfermagem.

PINTO, Gláucia Líbia*

MIRANDA, Valdirene Barroso**

PEREIRA, Lenna Eloisa Madureira***

COSTA, Nadia Pinheiro****

BASTOS, Milene do Socorro*****

Marília de Fátima Vieira de Oliveira (Orientadora)

Introdução: A enfermagem tem como foco de sua atuação o cuidado humano. Todas as nossas teorias sugerem ou enfatizam um olhar multidimensional do ser humano, ou seja, um olhar nas dimensões bioantropológico e biossociocultural, questões que geram conflitos. Portanto, salienta a necessidade de explorar e explicar o nosso “objeto de ação”: o cuidado em si – “o saber fazer”- a relação terapêutica do cuidador com ser cuidado. Para isso, ressalta a capacidade de Relacionamento Interpessoal para reconhecer essas multidimensionalidades. Ou seja, pra cuidar adequadamente, torna-se necessário saber quem é esse “outro” objeto de nosso cuidado, seus poderes, suas limitações, suas necessidades.¹ O processo de Educar em saúde é uma competência inerente ao trabalho do enfermeiro e que esse processo político pedagógico requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, que irá permitir ao enfermeiro, a desvelar a realidade e propor ações transformadoras, levando-o à sua autonomia e emancipação enquanto sujeito histórico e social capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidá-lo de si, de sua família e da coletividade². **Objetivo:** Correlacionar as principais ideias de textos acerca da educação em saúde e enfermagem em forma de revisão literária, afim de compreender a essência educativa em questão. **Abordagem metodológica:** Para a revisão, foram utilizados textos de quatro autores referenciais nas referências bibliográficas do programa de pós-graduação de mestrado em enfermagem da Universidade Federal do Pará, sendo eles: “*Ciência em Enfermagem*”, “*Competência dos Enfermeiros na Atuação como Educador em Saúde*”, “*Qual o papel da Enfermagem na Saúde internacional Global*” e “*Capacitando enfermeiros para o Cuidado em Saúde Global*”. Os referidos textos vão de 2008 até 2012. Realizou-se a busca dos textos na base de dados como DECS e CINAHL, com os seguintes descritores: Educação em Enfermagem, Saúde Global, Educação em Saúde e Promoção da Saúde. **Resultados:** Os quatro textos discutem sobre novos paradigmas e ressignificações no processo educacional Enfermagem. No texto, a “**Ciência da enfermagem**”, a ideia central questiona até que ponto a enfermagem é ciência ou arte? A autora afirma que a enfermagem tem como foco de sua atuação o cuidado humano. Todas as nossas teorias sugerem ou enfatizam um olhar multidimensional do ser humano, ou seja, um olhar nas dimensões bioantropológico e biossociocultural, questões essas que geram conflitos. Salientando assim, a necessidade de explorar e explicar o nosso “objeto de ação” (“o cuidado

em si –” o saber fazer “- a relação terapêutica do cuidador com ser cuidado”). Para isso, a autora ressalta a capacidade de Relacionamento Interpessoal do profissional Enfermeiro para reconhecer essas multidimensionalidades. Ou seja, pra cuidar adequadamente, torna-se necessário saber quem é esse “outro” objeto de nosso cuidado, seus poderes, suas limitações, suas necessidades. A autora, em seu texto, faz um breve mapa conceitual dos conceitos de “cuidado”, “complexo”, de “ciência” e “arte”, faz uma breve relacionando-os, de tal forma que permite aliar competência técnica com dignidade práxis de enfermagem. Sugere ainda, que a enfermagem pode/deve assumir o paradigma da complexidade como foco de sua ação, e como ciência não deve estar desacompanhada da arte e da espiritualidade, e que na ausência delas torna qualquer ciência sem consistência e deficitária. E pontua ainda sobre a necessidade de profissionais com capacidade de autointerrogação, que não apenas relatam o único/individual da arte, mas os processos que permitam o refletir e aprender com a qualificação do coletivo pelas evidências de novas pesquisas nas ações em que requerem rigor epistemológico. O estudo sobre a **“Competência dos Enfermeiros na Atuação como Educador em Saúde”** constitui numa análise qualitativa sobre os impactos do curso de Especialização em Projetos Assistenciais em Enfermagem, no que tange a competência de atuar como educador em Saúde, junto à equipe, cliente e familiares. A pesquisa no interior do ambiente de trabalho dos enfermeiros destaca uma nova visão na qual a realidade vivida é articulada com estratégias criativas e coletivas, em que seu impacto direto produz alterações significativas da prática habitual de fazer e produzir saúde, através de projetos voltados à resolução de problemas nos serviços de saúde. Diante desta realidade, emergiram cinco categorias educativas: a Educação dirigida ao usuário e á família, a Educação para Equipe de Enfermagem, a Educação com Formação Básica e Contínua, a Educação na perspectiva de Alianças e saberes e a Contribuição do ESPENSUL na aquisição da competência de educar. Tal estudo reflete sobre a necessidade de utilizar o referencial de educação em saúde como um processo dialógico, inclusivo e problematizador, que visa à construção de uma consciência crítica conjunta, estimulando a necessidade de algumas mudanças na prática educacional e da sua prática cotidiana para promoção da saúde. Os enfermeiros raramente participam de decisões de alto nível e do desenvolvimento de políticas de saúde, apesar de constituir, mundialmente, no maior quadro de profissionais de saúde. É o que aborda o texto: **“Capacitando enfermeiros para o cuidado em saúde global”**, enfatizando a necessidade do desenvolvimento de padrões globais de educação em enfermagem como estratégia de fortalecimento da Enfermagem e Obstetrícia, a fim de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) para a saúde, cujos padrões especificam que graduandos em programas de educação em enfermagem e obstetrícia devem ser culturalmente competentes, compreender os determinantes sociais da saúde de seus respectivos países. Esses mesmos padrões, não contemplam, especificamente, a necessidade de preparar enfermeiros na área da saúde global. Aponta sobre a necessidade do desenvolvimento de currículos inovadores – por Educadores de Enfermagem- na preparação de enfermeiros com diferentes papéis em uma sociedade global. Ou seja, em os conceitos de cidadania global, justiça social, equidade em saúde, questões de enfermagem em saúde global, determinantes de saúde,

epidemias, epidemiologia, por exemplo, deveriam ser incluídas nos currículos de formação básica de enfermagem, tendo em vista o rápido desenvolvimento na globalização dos cuidados de saúde. No contexto da globalização, em que cortes severos são realizados na área da saúde pública e nos sistemas de bem-estar social, surgem os seguintes questionamentos: Será que o “serviço” é o único papel necessário para a enfermagem, globalmente? O que dizer da necessidade da enfermagem de expandir-se para além do papel de “serviço”? como a enfermagem faz para inserir-se no mundo globalizado? Segundo a autora do texto **“Qual o papel da enfermagem na saúde internacional e global?”**, para adquirir tais papéis é necessário ter uma boa compreensão do processo de globalização e da economia política da saúde, assim como um conhecimento sólido dos direitos humanos e da diplomacia da saúde mundial, sendo que a disciplina enfermagem está perfeitamente posicionada para engajar seus membros frente à globalização. **Conclusão:** depreende-se dos textos uma tendência temática sobre uma renovação paradigmática no processo educacional em enfermagem, questionando o papel do sujeito cuidador num contexto multidimensional e de globalização. **Contribuições/ implicações para e enfermagem:** a necessidade de novas discussões e definições sobre o processo educacional dos programas de formação de profissionais enfermeiros, tendo em vista melhorias nos cuidados de saúde e na formação de sujeitos cuidadores competentes e inseridos no contexto de globalização.

Descritores: Educação em Enfermagem, Saúde Global, Educação em Saúde e Promoção da Saúde.

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho;

Referências:

¹Silva, MJP da. **Ciência da Enfermagem**. *Acta paul. enferm.* [online]. vol.25, n.4, pp.i-ii: 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n4/01.pdf>

²Backes, VMS et al. **Competência dos enfermeiros na atuação como educador em saúde**. *Rev. bras. enferm.* [online]. vol.61, n.6, p. 858-865: 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n6/a11v61n6.pdf>.

³Wilson, LL. **Capacitando enfermeiros para o cuidado em saúde global**. [Editorial]. Ver. Latino –Am.Enfermagem [Internet]. Nov.-dez. 2011. Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n6/pt_01.pdf

⁴Breda, KL. **Qual o papel da enfermagem na saúde internacional e global?** *Texto contexto - enferm.* [online]. vol.21, n.3, p. 489-490: 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n3/v21n3a01.pdf>

* Referências: Enfermeira em Enfermagem Assistencial ao Paciente Grande Queimado. Mestranda em Educação, Formação e Gestão no Cuidado de Saúde, pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA);

** Mestranda em Educação, Formação e Gestão no Cuidado de Saúde, pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA); Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela UEPA; Desempenha funções de fiscal de vigilância sanitária na SESMA e de técnica em auditoria pela SESP; Associada a ABEN desde 2014.

*** Mestranda em Educação, Formação e Gestão no Cuidado de Saúde, pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA); Graduada em Enfermagem pela Universidade do Estado do Pará (UEPA); Participante do Grupo de Práticas Educativas em Saúde e Cuidado na Amazônia (PESCA), Observatório III, Cnpq - da Universidade do Estado do Pará - Campus IV; Discente de Especialização em Biotecnologia aplicada à Saúde pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Associada ABEN desde 2012;

**** Enfermeira COREN-PA 277. 212. Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal do Pará (UFPA) na linha de Educação, Formação e Gestão no Cuidado de Saúde. Enfermeira de Saúde da Família na Prefeitura Municipal de Ananindeua - SESAU. Especialista em Saúde do Idoso - realizou o Curso de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso. Especialista em Enfermagem Neonatal pela Universidade Federal do Pará - UFPA- 2012. É Bacharel e Licenciada Plena em Enfermagem na Faculdade de Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da UFPA. Formada no Curso de Formação Específica de Gestão em Organizações de Saúde pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Associada a ABEN desde 2014.

***** Referências Milene: Enfermeira graduada pela Universidade do Estado do Pará-UEPA - COREN-PA 117.006 . Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - PPGENF-UFPA em Políticas de Saúde no Cuidado de Enfermagem Amazônico. Especialista em Enfermagem Oncológica pelo Hospital do Câncer A.C. Camargo São Paulo-SP. Diploma de Graduação em Enfermagem reconhecido pela Croix Rouge Suisse equivalente à formação Suíça em Soins infirmiers-Niveau École Supérieure Spécialisée. Enfermeira Diplomada no Centre Hospitalier Universitaire Vaudois-CHUV Suisse (2007-2010). Pós-Graduada no Curso de Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Metropolitana da Amazônia - FAMAZ . Integrante do Grupo de Pesquisa Estudos de Políticas em Saúde no Cuidado de Enfermagem Amazônico - EPOTENA-UFPA.